

As Pastagens Cultivadas na Amazônia Ocidental Brasileira¹

Carlos Mauricio Soares de Andrade²
Judson Ferreira Valentim³

A Amazônia Ocidental Brasileira (AOB) é constituída pelos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, possuindo área total de 2,18 milhões de km², equivalente a 42,8% da área da Amazônia Legal Brasileira (ALB) e a 25,6% da área do Brasil. Em 2002, o rebanho bovino da AOB já era superior a 11 milhões de cabeças, assim distribuídos: RO, 8,04 milhões; AC, 1,81 milhão; AM, 895 mil; e RR, 423 mil cabeças. A informação mais atual sobre a área de pastagens cultivadas na AOB ainda é a do Censo Agropecuário do Brasil de 1996, do IBGE, referente ao ano de 1995. Assim, foi feita uma estimativa para o ano de 2002 a partir dos dados do censo de 1996 e considerando que o aumento do efetivo bovino na região entre 1995 e 2002 ocorreu exclusivamente via aumento de pastagens cultivadas, com taxa de lotação de 1,2 cabeças/ha. Com base nesta estimativa, a AOB possuía 8,26 milhões de ha de pastagens cultivadas em 2002, assim distribuídos: RO, 6,08 milhões de ha; AC, 1,45 milhão de ha; AM, 381 mil ha; e RR, 337 mil ha. Portanto, em 2002, as pastagens cultivadas já representam 25,5% e 9,5% da área total dos Estado de RO e AC, porém apenas 1,5% e 0,24% da área total dos Estado de RR e AM, respectivamente. Considerando a AOB como um todo, as pastagens cultivadas representavam 3,78% da área total da região.

O objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama geral da situação atual das pastagens cultivadas na AOB, com ênfase na questão da degradação e estratégias de recuperação. Devido à generalizada falta de informações disponíveis na literatura, optou-se por elaborar um questionário e solicitar que pesquisadores/técnicos que atuam em cada Estado da AOB o preenchessem com base no seu conhecimento sobre a realidade do Estado. Também foi realizado um levantamento das publicações sobre pastagens cultivadas oriundas dos Estados da AOB e registradas na Base de Dados da Pesquisa Agropecuária – BDPA, da Embrapa, entre 1970 e 2004. O objetivo deste levantamento foi analisar as tendências da pesquisa com pastagens cultivadas na região no período. O Estado do Pará foi incluído neste levantamento para servir como base de comparação. Por fim, foram apresentadas e discutidas as principais causas de degradação das pastagens cultivadas no Estado do Acre e as principais estratégias de recuperação que vem sendo utilizadas. Neste resumo, serão apresentados apenas os principais resultados destas duas pesquisas.

Os resultados do levantamento sobre as pesquisas com pastagens cultivadas na AOB + Pará mostraram que estas foram incipientes na década de 70, porém houve grande aumento na década 80 como resultado da criação dos quatro centros de pesquisa da Embrapa na AOB a partir de meados da década de 70 e, principalmente, da implementação do Programa de Pesquisa Propasto-Amazônia no final da década de 70. Entretanto, foi identificada uma tendência preocupante de diminuição das pesquisas com pastagens cultivadas a partir da década de 80. O

¹Palestra proferida no Workshop Internacional para Desenvolvimento da Pecuária na Amazônia: Bases para a Produção e Sustentabilidade de Pastagens. Belém, Pará. Período de 22 a 27 de novembro de 2004.

² Eng. Agr., D.Sc., pesquisador da Embrapa Acre. BR-364, Km 14, Caixa Postal 321, 69908-970. Rio Branco, Acre. E-mail: mauricio@cpafac.embrapa.br

³ Eng. Agr., Ph.D., pesquisador da Embrapa Acre. BR-364, Km 14, Caixa Postal 321, 69908-970. Rio Branco, Acre. E-mail: judson@cpafac.embrapa.br

Estado do Pará, que liderou com ampla vantagem as pesquisas nas décadas de 70 e 80, foi o principal responsável pela tendência observada. Amazonas e Roraima foram os Estados com menor produção científica em todo o período, ao passo que Acre e Rondônia tem aumentado crescentemente sua participação nas pesquisas com pastagens cultivadas na AOB + Pará no período.

As pastagens formadas por gramíneas do gênero *Brachiaria* representam mais de 90% das pastagens cultivadas na AOB. Os pastos consorciados de gramíneas e leguminosas ocupam 45% das pastagens cultivadas no AC, 20% no AM, 10% em RO e apenas 2% em RR. A puerária é a leguminosa mais representativa nas pastagens do AC, RO e AM, e a segunda mais representativa em RR. O calopogônio é a mais representativa em RR, a segunda no AM e a terceira no AC e em RO. O amendoim forrageiro já ocupa a segunda posição no AC e a perspectiva é que sua utilização aumente de forma crescente também nos demais Estados nos próximos anos.

Com relação ao grau de degradação das pastagens cultivadas na AOB, obteve-se que, em média, 30% (2.477.457 ha) das pastagens são consideradas produtivas, isto é, apresentam menos até 10% de invasoras. Os 70% restantes estão assim distribuídos: 21,3% (1.758.995 ha) em degradação leve, 26,2% (2.163.646 ha) em degradação moderada e 22,5% (1.858.093 ha) em degradação avançada. Roraima parece ser o Estado com maior grau de degradação das pastagens cultivadas. O declínio da fertilidade do solo (ou falta de adubação de manutenção) e a superlotação das pastagens (excesso de gado) foram as causas de degradação de importância mais generalizada na região. No Acre, cujos solos são predominantemente de baixa permeabilidade e com maior estoque de nutrientes do que os demais Estados da Região, a principal causa de degradação apontada foi a síndrome da morte do braquiário, gramínea mais plantada no Estado, seguida da superlotação, causa de degradação importante, principalmente, nas pequenas e médias propriedades. O fogo como instrumento de "limpeza" (controle de invasoras) das pastagens continua sendo um importante fator de degradação das pastagens cultivadas na região, principalmente entre os pequenos produtores.

A integração lavoura-pecuária para renovação das pastagens ainda é utilizada em apenas 2% (RR) a 6% (AC) das pastagens renovadas anualmente na região. O uso de adubação de manutenção continua incipiente, apesar do declínio da fertilidade do solo ter sido identificada como a principal causa de degradação na AOB. Com exceção dos médios e grandes pecuaristas do Estado do Acre, a utilização de cercas eletrificadas e a adoção do pastejo rotacionado ainda é bastante restrita na AOB.

Agradecimentos: Aos pesquisadores João Paulo G. Soares e Cláudio R. Townsend, da Embrapa Rondônia, Ramayana M. Braga e Vicente Gianluppi, da Embrapa Roraima, e ao Eng. Agr. José Nunes S. Filho, técnico do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), pela valiosa colaboração no preenchimento do questionário com informações sobre a situação das pastagens cultivadas nos Estados de Rondônia, Roraima e Amazonas, respectivamente.